



H0756

ÊXODO DO SAMBA: DO RURAL AO TRABALHO. DISCURSOS DE RESISTÊNCIA NEGRA EM SÃO PAULO

Larissa da Silva Lisbôa Souza (Bolsista SAE/UNICAMP) e Profa. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

São Paulo é mesmo o túmulo do samba? A partir da pesquisa sobre o surgimento e desenvolvimento do samba no Estado de São Paulo, podemos afirmar que *não*. Diferente do contexto carioca, a história do gênero musical em São Paulo se assemelha a história do negro e sua exploração, dentro da economia cafeeira. Em razão disso, suas canções são os registros de sua real história, que não é contada nos livros didáticos e nos meios de comunicação, em geral. As letras das canções, assim como toda forma de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e resistência, adaptação etc...(BAKHTIN, 1999[1929]). Para tanto, as letras de sambas encontradas, datando do final do século XIX e início do XX, traduzem um discurso de resistência à exploração e a vontade de transformação, para a cidadania. A partir das teorias de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1999[1929], 2003[1952-53/1979]); as questões voltadas ao multiculturalismo e multiletramentos (CANCLINI, 1997; ROJO, 2009) e as reflexões sobre negritude e inserção do negro na sociedade de classes (BASTIDE & FERNANDES, 2007[1979]; SOUZA, 1983; MACIEL, 2007), o samba da paulicéia será contado.

Samba - Negro - Discurso